

XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

21 a 25 de maio de 2007

Belém - Pará - Brasil

REDES TÉCNICO-SOCIAIS NA GESTÃO URBANA

Tamara Tania Cohen Egler (IPPUR/UFRJ)

Redes técnico-sociais na gestão urbana

Resumo

Examinar a ampliação do uso de TICs por organizações sociais e governamentais na gestão urbana é o objetivo do presente estudo, no sentido de entender de que forma as tecnologias da informação e comunicação podem ser uma alternativa que redefine as relações entre Estado e sociedade, substituindo políticas urbanas tradicionais por formas alternativas de interação social, mediada por redes técnico-sociais. Um dos principais resultados alcançados dessa pesquisa foi a elaboração de uma metodologia capaz de desvendar os princípios de organização, articulação, conexão e interação que constituem a existência de redes técnico-sociais. A aplicação da metodologia nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo tornou possível realizar uma leitura dos indicadores, mapas, e práticas políticas levantados, e permitiu realizar uma análise que revela : a arquitetura móvel, fluída, flexível que se organiza em torno de políticas comuns de ação e que formam uma identidade coletiva que coesiona os atores das redes técnico-sociais, através de princípios de compartilhamento, confiança e solidariedade que redefinem as formas da organização do poder, em direção à definição de formas alternativas de organização política e desenvolvimento social.

O presente estudo interroga sobre a ampliação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs por atores públicos e privados, tem por objetivo observar a inovação social nas formas de cooperação, mobilização e ação coletiva que as TICs suscitam na gestão urbana. No sentido de entender de que forma as tecnologias da informação e comunicação podem ser uma alternativa que redefine as relações entre Estado e sociedade, substituindo políticas urbanas tradicionais por formas alternativas de interação social, mediada por redes técnico-sociais. Trata-se de interrogar sobre a realidade da disseminação das TICs no âmbito do Estado e da sociedade civil e de seus efeitos sobre a organização de políticas públicas para a gestão das cidades.

A pesquisa realizada tem por ponto de partida examinar as condições reais e as configurações das redes técnosociais e seu uso como mecanismo de coordenação social. No sentido de identificar o uso de redes telemáticas e os seus efeitos sobre a gestão democrática da cidade. Esse posicionamento analítico é importante por que tem por objetivo fazer uma análise de formas alternativas de organização do poder, para além das formas tradicionais da máquina burocrática do Estado. O nosso entusiasmo com essa investigação está centrado nessa decisão metodológica e dos seus efeitos sobre a compreensão dos processos sociais, dados pelo advento da sociedade da informação. Trata-se de sair de um posicionamento analítico que explora as potencialidades das tecnologias no futuro, para entrar no mundo social de verdade, esse que é feito de relações sociais e tecnológicas e que existe no presente.

A nossa expectativa é que o uso das redes possa vir a ser um instrumento de inovação das relações políticas. Quando à presente conjuntura é possível observar, por um lado, o esgotamento do modelo de governo municipal de estrutura burocrática, centralmente organizada e politicamente autoritária, enquanto por outro lado, multiplicam-se as possibilidades de associação virtual, dadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Essas novas condições possibilitam formas alternativas de organização de políticas públicas, interação social e ação política que podem transformar a participação cidadã e democratizar a gestão das cidades.

As redes técnico-sociais possibilitam a emergência de um espaço de comunicação virtual de *todos para todos*, essas novas formas de conectividade permitem que a qualquer momento possamos nos conectar a qualquer pessoa ou a um banco de dados. Essa multiplicidade de canais possibilita uma nova forma de coletividade, onde os indivíduos estão em contínua comunicação, uma rede técnico-social (OLIVEIRA, 2006). Essa rede possibilita o estabelecimento de uma mediação entre diferentes atores para a defesa dos interesses

coletivos. Ela pode incluir redes sociais, organizações governamentais, empresas privadas, e cidadãos comuns, possibilitando formas alternativas de unificação da esfera pública com a esfera privada. Trata-se da possibilidade de construção de um espaço público virtual para o exercício da vontade coletiva (HABERMAS, 1996).

A importância da pesquisa está referida a compreensão onde as redes anunciam uma nova possibilidade de exercício da política e as TICs se constituem em dispositivos tecnológicos que potencializam as suas formas de organização. As redes constituem uma nova forma de constituição do *Nós* e da sua ação. Tem por pressuposto a ação coletiva e direta dos seus membros. Isso quer dizer que os atores se unem para potencializar a suas possibilidade para o enfrentamento de problemas sociais. Redefinem-se, portanto, as formas de organização do poder, quando as redes assumem para si tarefas que eram anteriormente desempenhadas pelo Estado. Essa possibilidade de associação que vai além da representação política coloca os associados como principais protagonistas do projeto de ação. Trata-se, pois de eliminar intermediação e de possibilitar formas diretas de ação e de transformação (EGLER, 2006).

Isso é muito importante por que abre uma nova concepção na formação do *Nós* e inaugura novas relações de organização e de possibilidades de ação para a transformação das políticas urbanas, onde os atores sociais estão diretamente implicados com o seu objeto de ação.

A invenção das redes técnico-sociais permite possibilidades de participação que ainda não tinham sido imaginadas. Essa é a questão que nos propomos a investigar, analisar as possibilidades dadas pela tecnologia para reinventar a política. Trata-se de observar de que forma as tecnologias possibilitam a redefinição das relações entre Estado e atores sociais, no que se refere a formulação de políticas públicas e de processos de democratização da gestão da cidade e a transformação das condições de vida urbana (GERSTLÉ, 2003).

As nossas perguntas principais podem ser enunciadas da seguinte forma:

Quais metodologias nos permitem identificar, mapear e compreender as práticas sociopolíticas, no contexto da gestão democrática da cidade e diante do fato destas serem crescentemente mediadas por dispositivos tecnológicos? Quer dizer, era necessário examinar quais são os efeitos do desenvolvimento tecnológico sobre as formas de organização das políticas públicas e das práticas sócio-políticas de seus membros associados.

A pesquisa foi estruturada em dois eixos de investigação um primeiro para analisar a dimensão técnica, objetiva, material e tangível. A segunda para reconhecer a dimensão social, subjetiva, imaterial e intangível das redes técnico-sociais. O avanço da formulação da

metodologia se realiza a partir da compreensão de que era preciso reconhecer as teorias, os processos e procedimentos que deveriam ser observados para a formulação do método a ser proposto.

O primeiro eixo estava associado à dimensão técnica lida na arquitetura das redes técnico-sociais no sentido de fazer aparecer os fluxos de comunicação que se estabelecem entre os diferentes atores que compõem as redes de políticas públicas. Para isso foi necessário observar as relações objetivas e concretas dos atores em rede e analisar as suas articulações. Para avançar nessa direção foi importante compreender o processo de conectividade em rede, do posicionamento dos atores, e das estruturas de compartilhamento e integração.

O segundo eixo da investigação é a análise de sua dimensão social, trata-se de fazer aparecer as relações subjetivas e identitárias que reúnem as pessoas em rede e formam um outro *Nós* coletivo. Seu objetivo é revelar dimensão social, subjetiva, imaterial, e intangível. Tem por objeto de ação em comum a construção de um espaço de ação coletiva e compartilhada e está referido a produção de um objeto abstrato, às relações sociais e subjetivas que formam a ação dos atores do mundo associativo em rede telemática. Trata-se de compreender as relações de associativismo que se estabelecem, no sentido de identificar as relações subjetivas de confiança, de interação, formas de divisão do poder, de compartilhamento da ação.

O método de investigação

Essa a problemática que nos deu os caminhos para o desenvolvimento do método de investigação. O dilema das ciências sociais está sempre posicionado em torno da adoção de métodos mais quantitativos ou qualitativos. A diversidade na escolha de teorias e procedimentos foi o ponto partida que permitiu a formulação do método aqui proposto. Nessa direção foram reconhecidas a teoria da SNA e a teoria da ação social, como passíveis de se combinarem e constituírem indicadores para ampliar as possibilidades de acerto na investigação proposta (KAUCHAKJE, 2006).

O debate nas ciências sociais sobre o uso de métodos quantitativos e qualitativos é bem conhecido, ele está inscrito nos limites das categorias analíticas de estrutura e processo. Como bem observa RIBEIRO (1991), os cientistas sociais que defendem a adoção da ação social reconhecem que as estruturas de constituem em totalidades vazias sem sujeitos sociais com consciência dos seus atos, sendo necessária a compreensão dos valores sociais e culturais como elementos que constituem a ação social. Trata-se de valorizar a ação social pelo

caminho da subjetividade, compreendida como parte constitutiva da relação social. Importa compreender como alerta a autora, o processo como uma ação possível e referida à pluralidade de vida que dá lugar à análise das práticas sociais.

A abordagem estruturalista considera que a estrutura determina as práticas sociais. A sociedade é lida a partir de interpretações que valorizam as relações estruturas como determinantes das práticas políticas dos atores. Quando as relações sociais são lidas como derivadas de relações estruturais, onde a totalidade estrutural é capaz de definir os processos relacionais que se realizam entre os atores que participam dessa totalidade.

Esse é o debate das ciências sociais que opõem a abordagem estruturalista à abordagem da ação social, um primeiro que se propõem à interpretar a dimensão estrutural, dos processo sociais e um segundo que revela a dimensão cotidiana, que está focada na análise das práticas cotidianas no mundo da vida e que resulta de uma análise qualitativa e não apenas quantitativa. Não sendo nosso objetivo fazer um tratado sobre as duas abordagens, mas tão somente contribuir a análise das redes técnico-sociais a partir de um posicionamento analítico que resulte de uma compreensão de que as duas abordagens nos ajudam a decompor o objeto do conhecimento e se aplicam à interpretação de sua dimensão objetiva e técnica, e de sua dimensão subjetiva e social.

Para analisar a dimensão técnica das redes, lida pela sua arquitetura constituída pelas interações que se estabelecem entre os atores, foi usada a metodologia estruturalista que evidencia os processos que possibilitam as conexões entre os atores que participam da rede, em estruturas mais flexíveis e autônomas. Essa metodologia permite que se visualiza a estrutura das conexões que se estabelecem entre os atores e que definem a estrutura das redes. Nessa abordagem a estrutura define a relação social. Esse posicionamento analítico forma uma escola do pensamento denominada Social Network Analyse e tem por princípio a matemática formal e a estatística. A utilização dessa teoria, revela os princípios de aplicação da análise estruturalista aos processos de constituição do social (PENNA & FREY, 2006).

Para analisar a sua dimensão social dos atores, a pesquisa se desenvolveu de forma a utilizar a abordagem da teoria da ação social, que compreende os princípios do funcionamento do tecido social como derivados da ação prática dos atores que participam dos grupos sociais. Trata-se de uma abordagem que marca os princípios de compreensão do processo social lido nas práticas cotidianas dos atores que participam dos grupos em objeto de investigação (EGLER, 2006).

O que nos permitiu desenhar a complexidade das relações que se estabelecem no mundo associativo das redes telemáticas e que conformam a complicada arquitetura da organização de redes técnico-sociais e do papel das redes de instituições governamentais e do mundo associativo voltado para a formulação e realização de políticas públicas para a gestão urbana. A diversidade metodológica permite uma abrangência sobre o objeto de conhecimento e a capacidade de abordar as diferentes dimensões das redes técnico-sociais e a sua diversidade nos diferentes contextos examinados pela pesquisa.

Essa decoupage é apenas de natureza metodológica sendo o desafio reconstruir a sua totalidade através de procedimentos analíticos, e foi esse o processo que mobilizou a nossa ação analítica no desdobramento da pesquisa. Quando o nosso objetivo foi trabalhar no sentido de compreender as múltiplas determinações técnicas e sociais e suas interações que definem as formas de constituição das redes técnico-sociais.

As redes técnico-sociais nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro

O resultados da pesquisa realizada no Rio de Janeiro e em São Paulo, estão apresentados no corpo desse trabalho. Quando foi possível avançar no sentido de produzir uma análise que tivesse por objetivo recompor essa totalidade e apresentar as suas implicações políticas.

A literatura sobre redes sociais compreende que as redes foram criadas para mobilizar e desenvolver ações conjuntas com o objetivo de promover mudanças na sociedade, elas se mobilizam a partir da percepção socialmente compartilhada de que existem situações que colocam em risco a sociedade e exigem a participação social, para além da intervenção do Estado. Quer seja pela defesa do meio ambiente, dos direitos humanos ou da inclusão digital. O foco da nossa análise é compreender como a invenção de tecnologias transforma a capacidade de conectividade e articulação das redes sociais pré-existentes. O levantamento realizado na Internet torna claro que estamos diante de um espaço complexo que se organiza através da articulação de organizações de estado, de instituições do conhecimento, de entidades sociais, de capital privado e de pessoas.

A leitura de Habermas (1996) orienta a análise, quando é possível compreender como o Estado é uma forma de organização do poder na sociedade, sendo historicamente determinada, isso é importante por que separa o conceito de Estado do conceito de poder. Ele compreende que existe um esgotamento das formas de organização do Estado, que está acontecendo em diferentes países da sociedade ocidental, quer seja desenvolvidos ou não. Sendo que é preciso

reinventar as formas de organização do poder de forma a constituir comunidade autônomas que se comunicam entre si. Essa é a razão que nos entusiasma, no sentido de que a pesquisa realizada revela formas alternativas de organização do poder constituídas a partir da ação social .

A pesquisa realizada através produziu três grande conjuntos de informações um primeiro quantitativo que resultou do levantamento e da sistematização por banco de dados disponível em plataforma na Internet, um segundo é o conjunto de mapas que foram produzidos, sendo que o terceiro resulta do levantamento das práticas políticas dos membros do mundo associativo virtual. A leitura dessa empiria nos permite a realização da análise apresentada à seguir no que se refere as conexões que definem a estrutura da arquitetura das redes, as relações entre a tecnologia e as práticas sociais , a origem dos atores que participam, as formas de organização em políticas públicas setorialmente definidas, e os agentes de seu financiamento.

O mapa a seguir, produzido pela utilização do programa UCINET, revela a estrutura da arquitetura das redes técnico-sociais para produção de políticas públicas. Ele deve ser interpretado nas relações de comunicação que conectam os diferentes membros e que formam um novo ser coletivo que se articula tendo por objetivo a produção de políticas públicas para o desenvolvimento social. São os atos de comunicação que formam e conformam o tecido social virtual e que conecta os seus membros, forma uma nova totalidade que se move em direção à um objetivo comum de ação.

Legenda:

- **Organização da Sociedade Civil**
- **Instituição Internacional**
- **Instituição Governamental**
- **Mercado**

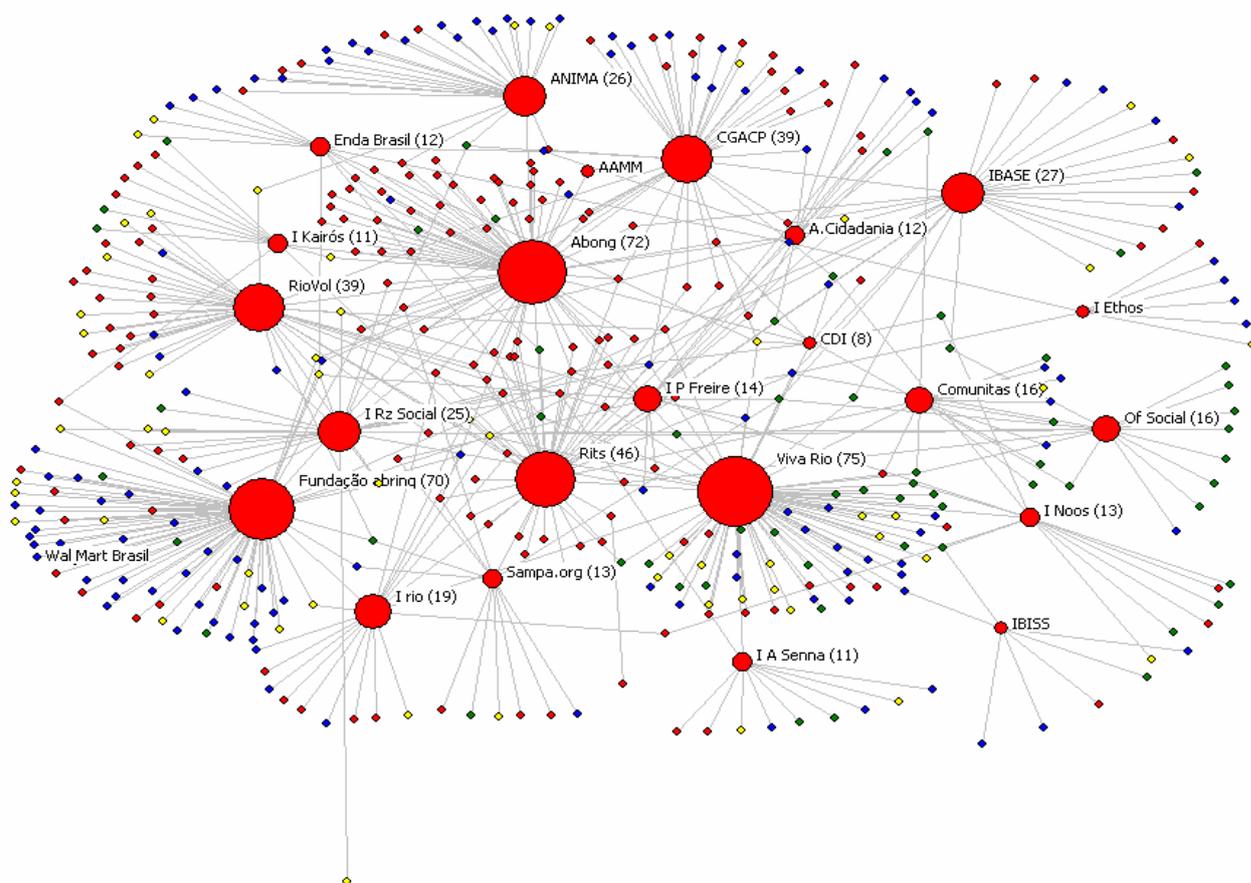


Figura 1: Mapa da porta de entrada ABONG , da rede formada em torno da Política Social com ênfase na centralidade das instituições.

Foi possível cadastrar um total de 153 instituições, sendo que 92 atuavam na cidade do Rio de Janeiro e 61 em São Paulo. Foram relacionados um total de 1863 parceiros referentes às instituições que atuavam no Rio de Janeiro e 1244 em São Paulo. Dentre esses parceiros encontram-se organizações internacionais, governamentais, empresas públicas e privadas, assim como organizações da sociedade civil e pessoas (ASSUMPÇÃO, 2006). Isso quer dizer que as redes técnico-sociais são formadas por redes sociais que pré-existem e que se conectam entre si, formando um novo espaço virtual de alta complexidade.

A primeira coisa a dizer é a nossa surpresa no descobrimento do grande número de organizações, entidades e pessoas que estão associadas em rede e que atuam no mundo associativo virtual. Muito além do que imaginávamos, quando realizamos a proposta de desenvolver a pesquisa. Com certeza o advento de novas tecnologias redefine as possibilidades de participação quando amplia vertiginosamente as possibilidades de comunicação e de formação de uma esfera pública virtual, para a ação coletiva. A pesquisa

realizada reitera essa possibilidade quando são apresentadas evidências de novas formas de criação de espaços públicos, criados pela interação entre atores, que formam redes e que se organizam em torno de políticas públicas setoriais.

A imagem desse mapa revela a configuração da rede técnico-social, as retas representam os atos de comunicação que se estabelecem entre os atores que participam do mundo associativo virtual, elas são desenhadas pelas conexões que podemos ler entre os atores, onde as conexões representam os nós das redes e são interpretadas por diferentes organizações públicas e privadas, locais e globais. A distinção dos atores é representada pelas cores, (organizações da sociedade civil, governamentais e internacionais) enquanto a importância do articulador na rede pode ser lida pela densidade das conexões que estão representadas, pelo diâmetro da circunferência. A medida do diâmetro define a importância da articulação na rede. Como podemos observar o posicionamento dos atores na rede, pode ser hierarquizado pelo número de conexões. A leitura do mapa acima apresentado, revela que ocupam um lugar mais significativo nas redes sócio-técnicas as seguintes instituições: Viva Rio com 75, ABONG com 72 e Fundação Ebing com 70 conexões. Sendo que as outras são menos conectadas.

O mapa é uma representação importante, porque define como essa arquitetura representa a multiplicidade de atores que participam da formação desse espaço público virtual sendo sua arquitetura fluída, móvel, líquida, flexível que revela as relações que se estabelecem nas redes técnico-sociais.

Esse mapa que representa a política social, lida através da *porta de entrada* (PENNA & FREY, 2006) da ABONG, é muito claro por que expressa a multiplicidade de atores que atuam no universo pesquisado, e revela a importância das relações de comunicação que conformam as redes técnico-sociais de gestão democrática da cidade. Por que representa a multiplicidade de poderes que se articulam em múltiplas direções, pode ser representada pela metáfora de uma rede sináptica de capilaridades onde há independência e autonomia entre as partes (FOUCAULT, 1999). E também podem ser lidas como comunidades auto-organizadas comunicativamente, propostas por HABERMAS (1986, 1999).

A pesquisa realizada nos permite três fontes primárias para a análise, o levantamento e a sua sistematização em indicadores, os mapas e as entrevistas. A pesquisa produziu indicadores importantes sobre a participação dos diferentes setores, mostra como 93% se constituem em organizações da sociedade civil, sendo que o Estado e as empresas privadas, tem uma participação pouco expressiva nesse contexto.

Na vida real, ali onde acontecem as práticas sociais, os atores percebem com clareza a importância das tecnologias para a formação desse espaço público virtual. Orlando Junior, é claro: “as novas tecnologias possibilitam maior densidade e operacionalidade à idéia de rede. As redes existiam, mas não tinham como se articular...Todas as decisões são tomadas por todos” [1]. A nossa tendência é acreditar que as novas tecnologias potencializaram a possibilidades de aglutinar pessoas e instituições em torno de objetivos comuns de ação e redefinem as formas de organização das redes sociais ampliando sua capacidade de interação. Elas se constituem em poderoso instrumento de democratização dos processo de decisão por que permitem a comunicação de *todos a todos* e a tomada de decisão coletiva.

As escalas de atuação nos fazem perceber que a grande maioria (52%) tem uma ação que se constitui nacionalmente e 35% localmente, sendo que é bastante expressiva a participação de organizações internacionais, em torno de 15%, na concepção, implementação e financiamento de políticas de desenvolvimento social. Essas articulações que nos propomos à examinar, revela a complexidade das articulações que podemos observar entre o local e o global. Trata-se de um dado que reitera a nossa percepção de que as redes telemáticas ampliam a capacidade de organização social, no lugar constituindo nova escala que articula o local com o global e resultam na compreensão de uma nova escala denominada de glocalização.

Tecnologia e práticas sociopolíticas dos atores

Um dos pontos mais importantes da pesquisa era saber qual é a forma de utilização de tecnologias de informação e comunicação pelos atores e seus afeitos sobre as práticas-sociais. Os indicadores produzidos pela pesquisa revelam que a grande maioria, mais de 90% dos atores utilizam e-mail e sites na Internet. Os sites são principalmente utilizados para difundir junto a sociedade os resultados alcançados pelas organizações. Isso quer dizer que os atos de comunicação interativa resultam do uso de programas de correio eletrônico, que permite de fato o maior grau de conectividade e interação das redes.

São diferentes possibilidade dadas pelo uso da Internet de tecnologias de voz e de imagem que irão transformar de forma mais decisiva as possibilidade de fazer as conexões, ou como se queira a cola, entre os membros das redes sociais. Dessa forma podemos perceber que são diferentes formas de estabelecer as conexões entre os membros que se realiza através do correio eletrônico, dos sites e mais recentemente da tecnologia de voz que certamente irão revolucionar as formas de comunicação e possibilidades de conexão em rede. Quando hoje,

a possibilidade de comunicar é ampliada, sendo que cada organização pode a partir de sua própria estrutura estabelecer canais de comunicação para “dentro” e para “fora”.

A lógica setorial das redes técnico-sociais

Em torno de quais objetos de ação se organizam as redes técnico-sociais de gestão democrática da cidade?

Para avançar na análise das redes técnico-sociais era importante definir os seus objetos comuns de ação. Por essa razão a complexidade de objetos de ação encontradas no ciberespaço e na pesquisa exigiu que definíssemos essas categorias de análise. Para tanto foi estabelecido que o desenvolvimento urbano deveria ser apreendido em sua complexidade e deveriam ser consideradas as organizações sociais que atuam na formulação e execução de políticas públicas, consideradas as ações dos atores em benefício do desenvolvimento social, da criação de empregos, da defesa de minorias, da produção cultural, da preservação ambiental e do desenvolvimento da infra-estrutura urbana e habitacional (PENNA & FREY, 2006).

Se analisarmos as redes voltadas para as políticas públicas podemos perceber como elas se organizam em torno de objetos compartilhados de ação, ligados em políticas públicas setoriais. Para investigar os projetos formulados de forma objetiva, a pesquisa realizada investigou as diferentes políticas públicas setoriais.

A rede resulta de uma ação que constitui uma rede técnico-social para a produção de políticas públicas setoriais de um conjunto de organizações, em torno de 82%, para o desenvolvimento social, de 50% para defesa dos direitos humanos e quase 30% para a defesa do meio ambiente, as outras categorias em menor importância de ação.

Essa divisão temática conduz a nossa análise no sentido de compreendermos que estamos diante de novas formas de organização da produção de políticas públicas, que nos permitem observar formas mais flexíveis do que as grandes estruturas burocráticas que caracterizam as organizações governamentais. Nelas vamos encontrar um número menor de pessoas que estão associadas em redes e atuam em formas de projetos. Isso quer dizer que as pessoas e as instituições se reúnem por conta de um objeto de ação em comum e que resulta em novas possibilidades de organização social. O que anuncia formas de organização mais flexíveis, de temporalidade definida e de coesão social produzida pelos interesses que são construídos a partir de uma identidade compartilhada.

O desvendamento dessa ordem, na organização das redes técnico-sociais, é uma das importantes descobertas que foi possível fazer com a realização dessa pesquisa. Os mapas complementam a representação dessa ação que se ordena através de políticas públicas setoriais.

Na configuração dos mapas fica expressa com clareza as formas de ordenação dos atores em torno das políticas. O mapa da política social, já apresentado reúne entidades que representam políticas de ação em praticamente todas as áreas como educação, saúde, gênero, étnico. Com 429 instituições, seguido com o de política econômica com 171 . O mapa de política social é o mais heterogêneo, devido à abrangência de sua definição, uma vez que nelas estão inclusas instituições implicadas com educação ou saúde, combate a fome e outros. A participação dos diversos setores é bem distribuída. Diferente do mapa da política econômica, apresentado abaixo, onde há uma predominância bem mais forte do terceiro setor. Os mapas de política social e é mais denso, há nele mais instituições intermediárias entre as demais do que no de política econômica, abaixo apresentado, onde há poucas instituições intermediárias, o que quer dizer, que na ausência de determinadas instituições as sub-redes, ou subestruturas, ficariam ilhados dos demais (MATIOLLI, 2006).

Legenda:

- **Organização da Sociedade Civil**
- **Instituição Internacional**
- **Instituição Governamental**
- **Mercado**

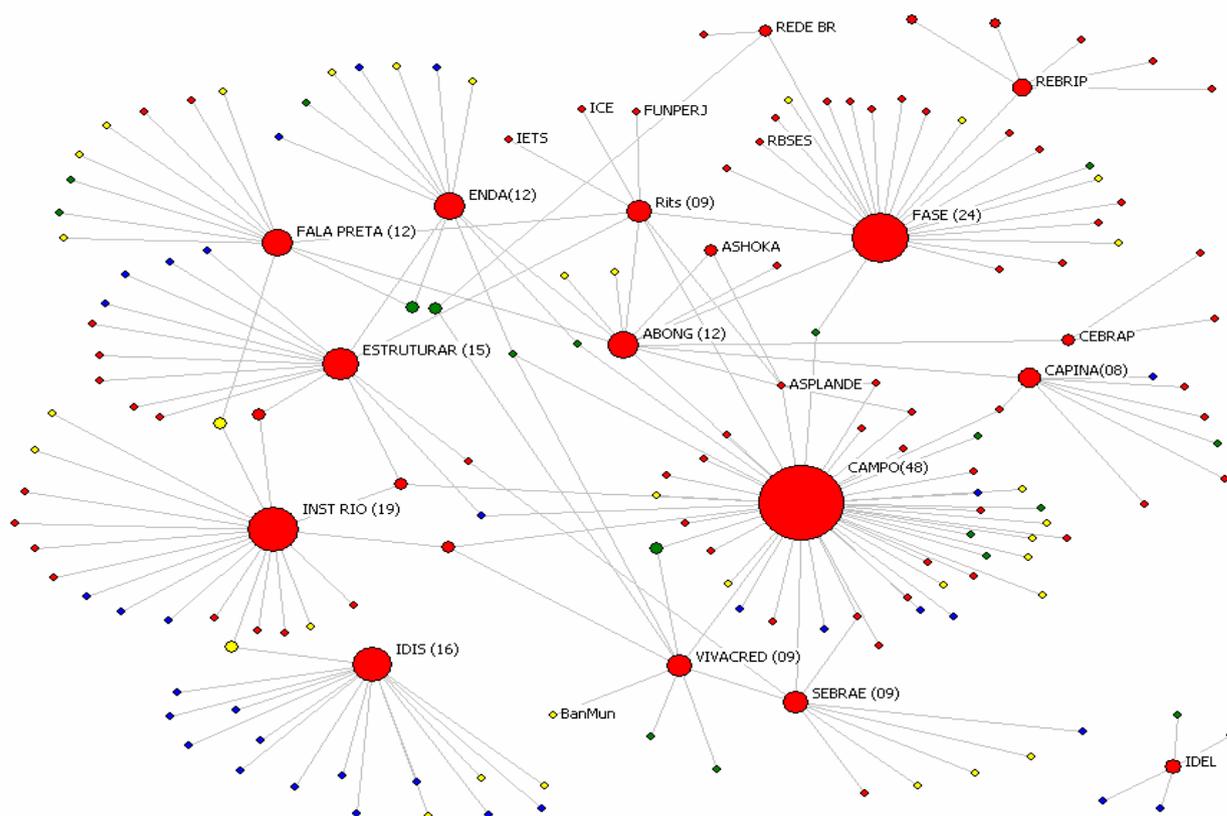


Figura 2: Mapa da rede formada em torno da Política Econômica com ênfase na centralidade das instituições.

Parceiros, financiadores e grupos sociais beneficiados

Para finalizar essa análise era necessário saber quais são os atores que participam da construção das redes, para tanto o objetivo foi realizar um levantamento que definisse os parceiros e patrocinadores das redes e os grupos sociais que haviam sido beneficiados pelos projetos e programas de ação.

As redes são formadas, em sua grande maioria, por parcerias que são compostas por organizações que atuam de forma objetiva no sentido de produzir práticas de ação política associadas a projetos, ideologias e identidades. E outras formas de associação, que tem por objetivo produzir a mobilização para a criação de um sentido comum no processo de transformação social. Isso quer dizer que as redes resultam de uma forma de organização que tem por objetivo alcançar a realização de programas e também a construção de uma identidade coletiva em torno de projeto compartilhados de ação.

A investigação que foi realizada identificou dois grandes sub-grupos de ação. As redes técnico-sociais observadas tinham na grande maioria das vezes, objetos abstratos de ação em comum.

Como a busca da transformação social, a criação de igualdades, a luta pelos direitos humanos, a busca de melhorias nas condições de vida e outros. Trata-se de associações ideológicas. E, também, outros projetos, como: políticas de desenvolvimento social, defesa dos direitos humanos, proposição de políticas culturais, a implantação de infra-estrutura urbana para saneamento, programas de sustentabilidade para o meio ambiente e outros. Por essa razão essa distinção nos ajuda a perceber que podemos ter diferentes formas de associação em rede, a partir de projetos concretos e também a partir de associações com um objeto comum de ação abstrato. Trata-se de ver que existem dois tipos de redes, uma primeira que se forma tendo em vista o alcance de projetos claramente objetivados e uma segunda que tem por objeto de ação a criação de uma identidade coletiva, de natureza subjetiva.

Foi possível identificar como em 68% dos casos as instituições que se organizam por projetos de ação, os outros, em torno de 22% por cento pela formação de uma identidade coletiva, na construção de um processo de transformação social. Esse dado é importante porque fala do objeto que determina um espaço comum de compartilhamento, quando as redes se organizam para uma ação concreta que pode ser cuidar de menores abandonados, alfabetizar pessoas, instalar processos de desenvolvimento econômico, fazer a difusão de programas culturais, constituir formas de defesa contra a violência. São inúmeros programas e projetos que se constituem em objetos de ação das redes que fazem parte do mundo associativo virtual.

As redes se estruturam através das articulações que se estabelecem pela transversalidade dos campos e com o apoio financeiro de diferentes atores, instituições Internacionais (20%); organizações governamentais (20%) empresas públicas (2%) e privadas (13%) da sociedade civil (50%) e também por pessoas (1%) . Sendo que dessa forma se constitui o tecido que forma as redes técnico-sociais. Trata-se de um espaço de interação que se estabelece entre o mundo da vida e o mundo do sistema, para usar os conceitos de HABERMAS (1996), que possibilita novas formas de articulação entre os diferentes atores que participam dos diferentes campos. Rompe com as fronteiras tradicionais e produz novas parcerias na medida em que reúne a esfera pública com a privada e potencializa a capacidade de ação social (SANTOS, 2003).

Finalmente a pesquisa teve por objetivo identificar os programas e projetos de ação que beneficiam os grupos sociais que foram beneficiados. Eles podem ser reconhecidos nas seguintes categorias, em torno de 47 % para todos os grupos, para os pobres 33% , gênero 21% , crianças e jovens em torno de 18% . Essa relação indica as relações que se estabelecem entre virtual e o real, quando as possibilidades de associação virtual não estão desconectadas

da realidade, mas ao contrario criam espaços de mediação que ampliam a capacidade de articulação entre organizações governamentais, capital público e privado, redes sociais , no sentido de se constituir uma nova esfera publica que resulta da associação que se realiza na transversalidade das esferas, e possibilita novas estratégias de ação para a realização de projetos e programas para o desenvolvimento social.

Isso quer dizer que a arquitetura da associação de atores sociais se constituem através de redes telemáticas, sendo necessário considerar que elas formam um novo espaço público virtual constituído por redes técnico-sociais que se sobrepõem ao espaço real da vida de homens e mulheres, jovens e crianças que habitam as nossas cidades. Isso quer dizer que na grande maioria das vezes a nossa pesquisa indica como as redes telemáticas são utilizadas pelas organizações sociais pré-existentes. Trata-se, portanto, de investigar e analisar quais são os efeitos da rede telemática sobre a ação das redes sociais que existem e atuam sobre os espaços urbanos em objeto de investigação.

Concluindo

Com certeza as novas formas de associação por redes telemáticas resultam de novas identidades e promovem novos sentidos de pertencimento em sociedades mais complexas . As redes anunciam uma nova possibilidade de organização das nações e as TICs se constituem em dispositivos tecnológicos que possibilitam o estabelecimento de espaços de mediação entre atores públicos e privados A tecnologia amplia a capacidade de participação social e cria nova escala de associação que articula as redes sociais e possibilita novas formas de transformação de organização política e da ação coletiva , possibilitam novas formas de interação entre Estado e redes sociais e resulta numa forma alternativa de constituição do *Nós* e de sua totalidade. Tem por pressuposto a ação coletiva e direta dos seus membros. Isso quer dizer que os atores se unem para potencializar a suas possibilidades de ação para o enfrentamento de problemas sociais, que colocam os atores sociais como principais protagonistas Essa possibilidade de associação vai além das formas tradicionais de representação política . Trata-se pois, de eliminar a intermediação e possibilitar formas horizontais e diretas de ação e de transformação.

Os mapas revelam a complexa arquitetura das organizações públicas e privadas que participam das redes técnico-sociais das políticas urbanas. E podemos ler como se trata de uma forma reticular que constitui esse mosaico de organizações, onde se conforma um espaço

dinâmico e flexível e se redefine as formas de articulação que redesenham novas totalidades políticas que lutam contra a exclusão e a degradação das condições de existência nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Mais do que isso, é possível perceber que estamos diante de uma nova forma de constituição de comunidades autônomas que se comunicam entre si (HABERMAS, 1988) e são capazes de realizar uma nova divisão do trabalho associadas a formas de financiamento, ação, e produção que redefinem de forma profunda a ordem das formas organizacionais de Estado que as precedem. Trata-se de um novo ser coletivo que se constitui através da ação colaborativa de diferentes associações que agem no sentido de produzir um movimento de ação positivo, em busca da realização de políticas públicas de desenvolvimento social.

Metodologicamente foi possível propor processos e procedimentos que nos deram a possibilidade de visualizar e dar forma às conexões que fazem parte dessa totalidade e que conformam a delicada arquitetura das redes técnico-sociais e que representam os canais de comunicação que se estabelecem entre as organizações que participam desse mundo virtual e que permitem a formação desse novo ser coletivo identificado, que se realiza através de atos de comunicação, medidas por redes telemáticas que se constitui por uma estrutura valórica compartilhada.

Os mapas parecem ser representações do universo onde estão desenhados planetas que se atraem e se coesionam, pela ação de forças físicas de atração que produzem as constelações e que permitem um movimento simultâneo dentro do nosso universo.

As redes técnico-sociais podem ser representadas através da metáfora de uma constelação de astros, que forma uma totalidade produzida através de forças de atração que realizam seu movimento, em uma mesma direção, em busca de condições mais dignas para a existência humana nas cidades do nosso país. Diferem fundamentalmente das formas da arquitetura de organizações que as precedem, por que elas vencem as barreiras espaço-temporais e suas conexões produzem uma articulação flexível que define uma arquitetura reticular, líquida e móvel que se realiza por atos de comunicação, que permitem a coesão entre os seus membros e produzem um sujeito coletivo, que se constitui por ações compartilhadas em direção à definição de formas alternativas de organização política e desenvolvimento social, e que podem se constituir numa esperança para redefinir as estruturas de poder que já se encontram esgotadas e ampliam a delegação da produção do bem comum de homens, mulheres e crianças, para além da máquina burocrática do Estado, reconhecendo novas formas de organização em redes técnico-sociais, como sujeitos da enunciação e da transformação.

Notas

[1] Entrevista realizada com Orlando Junior, membro do Conselho Diretor do Fórum da Reforma Urbana, em 23/03/2006.

Referências

ASSUMPCÃO, Paula. Identificação e Mapeamento de redes técnico-sociais: Rio de Janeiro e São Paulo, Relatório para a pesquisa Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade , IPPUR/LACNIC. Rio de Janeiro, 2006.

EGLER, Tamara Tania Cohen & alli, Metodologia para a análise de redes técnico-sociais, seminário Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade , Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2006.

EGLER, Tamara Tania Cohen e FREY, Klaus, Sócio-technical networks in urban planning and governance, World Planning Schools Congress Diversity and Multiplicity: A New Agenda for the World Planning Community, Mexico, 2006

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. R.J.: Graal, 1999.

GERSTLE, Jacques, Réseaux de communications, réseaux sociaux et réseau politiques, in - in Musso, Pierre- Réseaux et société, Paris, Presses Universitaires de France, 2003.

GRANJON, Fabien. Internet Militant . Mouvements social e usage des réseaux télématique, Pario Editions, APOGÉE , 2001).

HABERMAS, JURGEN. Direito e democracia. Entre facticidade e validade, Tomo I e II, RJ: Tempo Brasileiro,1997.

KAUCHAKJE, Samira.e alli “Redes socio-técnicas: conceptos y análisis”, PRé-til, Investigar para fazer cidades , Bogotá , Universidade da Cidade , ano IV, nº 12, Julho à novembro de 2006.

MATIOLLI, Thiago. Considerações sobre os mapas das redes técnico-sociais na cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, Relatório para a pesquisa Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade , Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, L. A. *Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder*. In: NOVAES, Adauto. *O avesso da liberdade*, São Paulo, Companhia das letras, 2002.

PENNA, Manoel Camilo & FREY, Klaus. Avaliação Estrutural de Redes Sócio-Técnicas, texto apresentado ao seminário: “Redes técnico-sociais e gestão democrática da cidade” , IPPUR/LACNIC, Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro, 2006.

SANTOS, Boaventura Souza. Democratizar a democracia, os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: RJ, 2003.

RIBEIRO, Ana Clara Torres . Movimentos Sociais: caminhos para defesa de uma temática ou os desafios dos anos 90. *Ciências Sociais Hoje*, 1991, São Paulo, ANPOCS/ Ed. Vértice, 1991.